

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DISTÚRBIOS DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (DPAC)

POSSIBILITIES OF PEDAGOGICAL PRACTICES USED IN THE LEARNING DIFFICULTIES OF STUDENTS WITH CENTRAL AUDITORY PROCESSING DISORDERS (CAPD)

Maria Cristina Mendes Gomes*
Mílvio da Silva Ribeiro**

RESUMO

Este trabalho apresenta as possibilidades de práticas pedagógicas utilizadas nas dificuldades de aprendizagem de alunos com distúrbios de Processamento Auditivo Central (DPAC). A partir dos levantamentos bibliográficos e de uma entrevista com uma professora sobre suas práticas junto com outros professores para fomentar o trabalho. Os objetivos específicos são conceituar o distúrbio, discorrer como a aprendizagem ocorre, descrever a importância da formação continuada do professor inclusivo para trabalhar com alunos que possuem essas limitações de aprendizagem e constatar as possíveis práticas atuantes em sala que o professor pode realizar quando se tem um aluno com essa limitação e ao identificar as dificuldades o docente consegue desenvolver metodologias e procurar recursos pedagógicos para utilizar em sua prática de sala, auxiliando o aluno com o distúrbio nessas dificuldades de aprendizagem. O estudo possui um levantamento bibliográfico, documental e de campo com abordagem qualitativa e coleta de dados. Para fundamentação teórica foram usados autores como Martins e Mayra Kortkamp (2002); Canto e Kanabben (2002); Silva, Barbosa, Claxton (2005) e Silva (2007) entre outros. Confirmou-se que essas práticas são eficazes no processo de ensino aprendizagem, pois os professores, notaram uma melhora significativa em sua concentração depois que começaram as mudanças, como colocá-lo sentado de frente para quadro, longe de portas e barulho, pois perto o deixava disperso nas aulas, além de outras mediadas adotadas como se observa ao decorrer da pesquisa. Ao tratar de práticas, metodologias e estratégias de ensino aprendizagem, percebemos a importância da formação de professor, para os profissionais que lidam com esses alunos diariamente, sem atualização e formação adequada torna-se impossível um bom trabalho pedagógico. Percebemos que a inclusão é um desafio ainda hoje, entretanto vemos que os profissionais da educação estão cada vez mais buscando informações, porém muitos ainda estão estagnados.

Palavras-chave: Inclusão; Práticas; Distúrbios de Processamento Auditivo Central; Aprendizagem.

*Maria Cristina Mendes Gomes – Mestrando(a) pela Faculdade de Ciências Sociais Interamericana - FICS. Professora na Escola e Brinquedoteca Crescer. E-mail: cristinamendespedagogia@yahoo.com

**Mílvio da Silva Ribeiro - Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – PPGeo/Ufpa. Professor na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG. E-mail: milvio.geo@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1118-7152>

ABSTRACT

This paper presents the possibilities of pedagogical practices used in the learning difficulties of students with Central Auditory Processing disorders (CAPD). From the bibliographic surveys and an interview with a teacher about their practices together with other teachers to promote the work. The specific objectives are to conceptualize the disorder, to discuss how learning occurs, to describe the importance of continuing education for inclusive teachers to work with students who have these learning limitations, and to note the possible classroom practices that teachers can perform when they have a Students with this limitation and by identifying the difficulties the teacher can develop methodologies and seek pedagogical resources to use in their classroom practice, helping the student with the disorder in these learning difficulties. The study has a bibliographic, documentary and field survey with qualitative approach and data collection. For theoretical foundation, authors such as Martins and Mayra Kortkamp (2002) were used; Canto and Kanabben (2002); Silva, Barbosa, Claxton (2005) and Silva (2007) among others. These practices were confirmed to be effective in the teaching-learning process, as the teachers noticed a significant improvement in their concentration after the changes began, such as placing them sitting facing a board, away from doors and noise, as near the left dispersed in the classes, besides other mediated adopted as it is observed during the course of the research. When dealing with practices, methodologies and strategies of teaching and learning, we realize the importance of teacher education, for professionals who deal with these students daily, without updating and proper training makes good pedagogical work impossible. We realize that inclusion is still a challenge today, however we see that education professionals are increasingly seeking information, but many are still stagnant.

Keywords: Inclusion; Practices Central Auditory Processing Disorders; Learning

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa tem como intuito investigar as possibilidades de práticas pedagógicas a serem utilizadas nas dificuldades de aprendizagem de alunos com o Distúrbio de Processamento Auditivo Central (DPAC), e como objetivos específicos conceituar o distúrbio, discorrer como a aprendizagem ocorre, descrever a importância da formação continuada do professor inclusivo para trabalhar com alunos que possuem essas limitações de aprendizagem e constatar as possibilidades de práticas através de um estudo bibliográfico e de campo em uma entrevista semiestruturada com uma professora utiliza por ela e por outros professores no dia a dia nessas dificuldades de aprendizagem de alunos com o distúrbio.

O tema surgiu a partir de estudos realizados em sala de aula sobre Distúrbios de Processamento Auditivo Central no curso de Educação Especial com ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE), na qual despertou interesse em aprofundar-se sobre possíveis práticas pedagógicas utilizadas nas dificuldades de aprendizagem de alunos com DPAC.

Percebe-se que muitas crianças apresentam dificuldades na escrita, dificuldade na leitura, falta de concentração e atenção na sala de aula e acabam não conseguindo seguir as instruções dos docentes até mesmo em casa ou realizando outras atividades apresentam essas dificuldades.

Este estudo contribui para pais e ou responsáveis e para a prática docente, pois o professor é o mediador da aprendizagem, portanto ao identificar as dificuldades dos educandos poderá desenvolver melhores metodologias e procurar recursos pedagógicos para auxiliá-lo em suas aulas, tornando-as mais lúdicas e interessantes, onde os alunos consigam aprender e dessa forma alcançar os objetivos.

Dessa forma esse artigo propõe apresentar um levantamento bibliográfico, documental e de campo com abordagem qualitativa e coleta de dados, além disso, será realizada uma entrevista com a professora de um aluno que tem o distúrbio, para verificar quais práticas são utilizadas em sala de aula.

É um estudo de caso exploratório, realizado através de livros e artigos tendo como bases teóricas os autores Victor da Fonseca (2004) Alvarez (2000), Martins e Mayra Kortkamp (2002), Canto e Kanabben (2002) e Silva, Barbosa, Claxton (2005), Silva (2007), Prieto (2006), Abreu (2015) e Reis; Dias; Boscolo (2018).

2. DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTAL (DPAC)

O Processamento Auditivo Central (PAC) é a capacidade de processar ou interpretar informações que chegam através da audição. Esta capacidade depende do bom funcionamento das áreas auditivas do córtex cerebral e dos caminhos que conduzem o som até essas áreas.

Para Victor da Fonseca (2004) o PAC necessita de um bom funcionamento das estruturas do sistema nervoso central, ou seja, do tronco encefálico, vias subcorticais, córtex auditivo, lobo temporal e corpo caloso, ele refere-se aos processos envolvidos na detecção, na análise e na interpretação de eventos sonoros.

O Distúrbio de Processamento Auditivo Central (DPAC) é a dificuldade em compreender o que é falado mesmo com níveis de audição normais. Os autores, Victor da Fonseca (2004), Alvarez et al. (2000), Martins (et al., 2008) e Mayra Kort Kamp (2002);, apresentam as mesmas ideias sobre o DPAC, que é a dificuldade que o aluno encontra em lidar com as informações que chegam por meio da audição, ou seja, é um transtorno funcional da audição.

O aluno com o distúrbio escuta, porém há uma deficiência neurológica que prejudica a capacidade de compreender a fala e os processos de aprendizagem, tais

como a escrita, a interpretação de textos e compreensão dos enunciados dos problemas.

Além das dificuldades de aprendizagem, uma pessoa com alteração no processamento auditivo tem pouca compreensão do que é falado quando está em um local com muito barulho tem dificuldade em localizar de onde vem o som, seguir instruções, entender o ritmo ou entonação, manter-se concentrada, problemas na leitura, escrita e linguagem (dificuldade de contar uma história, por exemplo).

Os ambientes do cotidiano apresentam bastantes ruídos, então aumenta a dificuldade em compreender o que ouvi. Em sala de aula, por exemplo, pode causar um déficit na comunicação e no aprendizado.

Os professores, coordenadores juntos a comunidade escolar precisam conhecer e entender a deficiência para então pensar em ações que auxiliem nas dificuldades da criança com DPAC e até mesmo encaminhar para uma avaliação radiológica completa e avaliação de PAC.

O laudo do DPAC é obtido através da avaliação Audiológica completa e Processamento Auditivo Central. O fonoaudiólogo (a) é o profissional responsável em diagnosticar.

2.1 APRENDIZAGEM

Desde o nascimento vive-se em constantes processos de aprendizagem, tudo começa dentro do grupo familiar, através do convívio, costumes e culturas que estão presentes no círculo em que o indivíduo vive. Desse ponto em diante é que se pode dizer que o ser humano dará continuidade no processo de desenvolvimento intelectual buscando-o por meio de outras maneiras e fontes fora de seu âmbito familiar. A aprendizagem, segundo Claxton é o que fazemos quando não sabemos o que fazer:

[...] ficar à vontade em novos ambientes é aprendizagem. Resolver um problema técnico é aprendizagem. Ponderar sobre uma situação pessoal difícil é aprendizagem. Preparar-se para uma entrevista importante é aprendizagem. Lidar com a perda é aprendizagem. Voltar a universidade com mais de 50 anos é aprendizagem. Criatividade é aprendizagem. (Claxton, 2005, p. 19)

Sendo assim a aprendizagem é processo relacionado com o ato ou efeito de aprender, pois o fato de estar vivo significa estar aprendendo, e essa aprendizagem não é algo que acontece de vez em quando, ela faz parte da natureza humana. A aprendizagem estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente. Está ligado a um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência

construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 2015 (LBI) é determinada a assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Percebe-se a importância da formação do professor para a educação especial, tendo em vista que muitos professores das salas regulares se sentem inseguros para trabalhar com diversidade na escola. Um dos motivos pode ser a formação que alguns desses profissionais recebem. Segundo SILVA (2007, p.59) “[...] as considerações dessa natureza explicam-se por que os professores não sabem ou têm dificuldade em planificar e gerir uma programação que responda à generalidade de uma turma quando tem alunos com NEE integrados”.

Isso nos mostra que os profissionais da educação não se sentem seguros para trabalhar com pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), mostrando o quanto a formação e a formação continuada do professor são necessárias para que a inclusão dos alunos de fato ocorra. Essa formação muitas vezes não o prepara para trabalhar com a diversidade em sala, mostrando assim a necessidade de se oferecer a esse profissional uma formação adequada para que possa proporcionar ao aluno uma aprendizagem de qualidade.

A formação continuada do professor deve estar voltada para trabalhar com todos os alunos, aprendendo a lidar com as diferenças, conhecer sua turma e ter um olhar clínico sobre eles é de suma importância. Percebemos que o trabalho em sala de aula não é fácil e que deve ser levada em conta a necessidade de cada aluno.

A partir da qualificação que os professores recebem influencia diretamente na aprendizagem dos alunos, e esse deve sempre buscar se aprimorar levando aos alunos metodologias diversificadas.

Esse conhecimento não deve vir apenas dos professores que atendem especificamente os alunos da educação especial, mas dos profissionais da educação em geral incluindo toda a comunidade escolar. Portanto os profissionais da educação especial devem estar na escola como forma de apoio para os professores do ensino regular. Sendo um fator de fundamental importância como destaca Silva (2007, p. 62) “[...], no entanto, embora consideremos a formação dos professores do ensino regular



como um fator fundamental integração e para a inclusão dos alunos do com NEE, consideramos que o apoio da Educação Especial, como um recurso para a escola”.

A formação dos professores deve ser pautada na inclusão e na aceitação das diferenças como algo natural, para que esses possam estar qualificados para o ensino de todas as diferenças presentes na escola.

Quando falamos de dificuldades de aprendizagem pode ser um indicativo da existência de algum distúrbio como, por exemplo, DPAC. Algumas características desta deficiência tais como a dificuldade em manter a atenção, interpretação e recordar o que foi aprendido, podem ser observadas pelo professor e levar os pais a procurar uma resposta é possivelmente um diagnóstico precoce.

A formação do profissional e a continuada influenciam em sala de aula, pois muitos não se encontram preparados e dependendo das características apresentadas pela criança, por muitas vezes são rotuladas como burras, não aprendem, desinteressadas, preguiçosas, no entanto o professor que não se entra preparado ele acaba prejudicando cada vez mais esse educando.

Há características que podem nortear o tipo de conduta e práticas que o professor pode adotar. Entretanto a orientação aos professores do que deve ser observado apenas é possível através de estudo constante e da busca destes profissionais por formação que os permitam não só a identificação, mas também a prática em sala.

[...] a experiência do professor é fundamental nas situações de aprendizagem em sala de aula, pois é este profissional que realiza a observação do comportamento do aluno e o seu rendimento nas avaliações, cria estratégias para resolução de problemas, e analisa o posicionamento do aluno com relação a suas dúvidas. Quanto mais precoce e precisa for a identificação do professor acerca das alterações referentes à aprendizagem, melhor se estabelecerá sua prática pedagógica. (Reis; Dias; Boscolo, 2018, p. 130):

A utilização de tais práticas facilita a aprendizagem dos alunos e a integração deles em sala de aula, o professor deve entender de práticas que estimulem a gradualmente o desempenho das crianças, criando e estimulando estratégias que fortaleçam seus pontos fortes e que possam compensar os fracos. Ao identificar as dificuldades do aluno o professor cria estratégias de ação que facilitam sua aprendizagem.

Como estratégias para a facilitação da integração dos alunos com o distúrbio do PAC em sala de aula as principais recomendações são segundo Lucion e Oliveira (2010) apud Abreu (2015) “apontam que as estratégias educativas devem contemplar atividades que associam música, palavras e símbolos a fim de estimular e facilitar a aprendizagem da leitura e escrita das crianças com DPAC”. Além de atividades que

estimulem a concentração e que possam manter o aluno interessado.

2.3 POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS EM SALA DE AULA

A fim de identificar possibilidades de práticas em sala de aula realizado por professores em alunos com DPAC, utilizamos artigos como referência bibliográfica, frisando os autores Canto, Kanabben (2002) e Silva, Barbosa (2002); que tratam do assunto, ambos relatam que os professores sempre devem colocar os alunos com este distúrbio nas primeiras fileiras, explicar em voz alta e clara e se necessário repeti a explicação até que o aluno compreenda e sempre afastado de portas, ventiladores e barulhos.

De acordo com os autores e psicopedagogos Canto e Kanabben (2002) algumas práticas pedagógicas com alunos DPAC podem ser frisadas em evitar barulhos, diálogo claro, sentar-se nas primeiras fileiras, valorizar a autoestima, obter um material diversificado e metodologias adequadas nas atividades, assim como mostra o quadro abaixo:

PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO PROFESSOR PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA COM ALUNOS DPAC:	
EVITAR BARULHOS	✓ Minimizar barulhos estranhos e estímulos visuais quando a criança tiver que receber uma instrução ou uma informação nova, buscando facilitar o processo da atenção seletiva;
DIÁLOGO CLARO	✓ Falar com boa articulação e entonação claras sem sentenças simples são melhores do que falar de forma rebuscada em sentenças rápidas e sim em um ritmo de pausas e com pistas orofaciais; ✓ Falar próximo a criança; ✓ Repetir, quantas vezes forem necessárias, a fala sobre o assunto abordado até que a criança entenda;
SENTAR-SE NA PRIMEIRAFILEIRA	✓ Acomodar a criança na sala de aula, de modo que sente em frente e perto do professor; ✓ Evitar que a criança se sente perto de ventiladores e da porta da sala;
VALORIZAR A AUTOESTIMA	✓ Valorizar as iniciativas individuais para aumentar a autoestima do aluno;
MATERIAL DIVERSIFICADO	✓ Usar vários materiais de suporte na aula: projetor de slide, vídeos e demonstrações práticas; ✓ Disponibilizar o material de aula impresso antes de a aula ser ministrada;

ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Evitar formular ordens para a criança quando esta estiver distante; ✓ Dar intervalos maiores entre atividades que exigem mais atenção da criança; ✓ Cadernos de anotações casa/escola ajuda a criança ser mais organizada; ✓ Reforçar pontos que podem melhorar a rotina de estudo em casa; ✓ Dependendo da faixa etária, trabalhar com jogos das notas músicas; ✓ Ditado de frases fatiadas para que a criança forme um pequenotexto; ✓ Leitura e reconto de histórias através de cartões; ✓ Trabalhar o entendimento de conceitos numéricos usando materiais concretos; ✓ Usar, sempre que possível, a música, pois ajudará no treinamento auditivo; ✓ Incentivar a leitura e trabalhar a interpretação de texto; ✓ Brincadeiras com mímicas.
-------------------	---

Fonte: Canto e Kanabben (2002).

O quadro acima mostra que crianças, jovens e adultos que sofrem esse distúrbio têm uma série de restrições no que diz respeito a sala de aula qualquer barulho, qualquer distração influencia no aprendizado, a fala do professor tem que ser clara ao explicar quaisquer assuntos, o professor é o grande mediador desse processo, percebendo que há um aluno com essas dificuldades precisa colocá-lo sempre em frente a ele para que seja melhor ouvido pelo aluno.

Outro ponto essencial para os alunos com DPAC são a autoestima, ou seja, deve-se valorizar diariamente os pontos fortes do seu aluno, isso é um fator essencial para construir cada vez mais, uma imagem positiva de si mesmo, enfatizar as qualidades e pequenas conquistas, o “parabéns!” por algo alcançado, o “muito bem!”, “você é capaz!”, “você conseguiu!” e o “vamos, você consegue!”. Através desses incentivos diários, o aluno sente-se feliz, importante, especial e capaz. Um aluno confiante e seguro para quem possui dificuldades ou limitações é fundamental.

Os indivíduos com esse distúrbio sofrem e a sua autoestima fica afetada, desse modo a família e a escola precisam estar atentas a esses sinais que podem ser prejudiciais a aprendizagem desses alunos. Afinal a audição não será o único canal pelo qual demonstrará dificuldades, mas também através, por exemplo, da escrita ao copiar do quadro, na socialização com os colegas, na organização dos materiais, na execução de jogos e dinâmicas, dentre outros comportamentos e dificuldades que são sinalizados diariamente pelo aluno e que precisam ser considerados e observados atentamente pelo professor.

[...] o professor precisa estar atendo aos sinais comportamentais edificuldades

de aprendizagem do aluno para que seja realizado um trabalho mais específico e direcionado as dificuldades apresentadas pelo aluno, a fim de amenizar a angústia que muitos deles carregam ao se acharem menos capacitados que os outros colegas. Silva; Barbosa 2017, p.6).

O professor precisará se manter informado sobre as limitações do aluno e fazer adaptações pedagógicas necessárias nas atividades diárias e trabalhar em sala de aula de maneira que esse aluno se sinta parte, não só da turma, mas que seja um aluno ativo e participativo, um sujeito atuante em seu processo de aprendizagem. Desta forma, poderá desenvolver um trabalho que envolva não só o aluno, mas a escola num todo e a família, explorando todas as possibilidades para se chegar a um resultado satisfatório na aprendizagem do aluno.

Em relação ao material diversificado para as aulas se torna algo diferenciado e atrativo, o aluno vai conseguir assimilar melhor o conteúdo administrado pelo professor, seja um slide, vídeos, músicas e disponibilizando o material da aula impresso para o aluno acompanhar e compreender de uma maneira mais eficaz.

Por esse motivo faz-se necessário uma metodologia adequada, ao ministrar ou ao elaborar as aulas se torna indispensável nas práticas em sala, pois é através disso que o aluno terá êxito no aprendizado, por exemplo, evitar formular ordens para a criança quando esta estiver distante, falar sempre perto do ouvinte para que ele ouça e assimile o que você está falando, oferecer mais tempo entre uma atividade e outra onde exijam mais atenção do aluno, trabalhar de forma mais lúdica e atrativa músicas, ditados de frases fatiadas formando textos, ler e recontar histórias com cartões torna o aprendizado mais significativo e incentivar a leitura e a interpretação de texto e realizar muitas brincadeiras com mímicas para que o aluno adivinhe o que o outro está tentando demonstrar com a mímica.

Percebe-se que muitos alunos apresentam falta de concentração e atenção na sala de aula e acaba não conseguindo compreender as instruções quando estas não são muito claras para elas por apresentam essa dificuldade de aprendizagem, portanto ao identificar as dificuldades dos educandos com DPAC poderá desenvolver melhores metodologias e procurar recursos pedagógicos para auxiliá-lo em suas aulas, ajudando no desenvolvimento do aluno com diversas ações pedagógicas e com recursos musicais, por exemplo, onde os alunos consigam aprender e dessa forma alcançar os seus objetivos em sala de aula.

3. METODOLOGIA

Para alcance dos objetivos foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, documental e

de campo com abordagem qualitativa e coleta de dados. Para complementar a pesquisa foi realizada uma entrevista com a professora de um aluno com DPAC para verificar quais práticas a mesma utiliza junto com outros professores em sala de aula para auxiliar o aluno com essas dificuldades de aprendizagem.

É um estudo de caso exploratório, realizado através de livros e artigos de Victor da Fonseca, Alvarez, Martins (2000) e Mayra Kortkamp (2008).

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa a partir do embasamento teórico e ações praticadas pela docente.

3.1 PRÁTICA DE UMA PROFESSORA COM UM ALUNO DPAC EM SALA DE AULA

Realizou-se uma entrevista uma professora em uma visita na escola particular na região metropolitana de Belém, onde nos esclareceu, sobre as práticas utilizadas não só por ela, mas por todos os docentes da turma em sala de aula com o seu aluno de 12 anos e 5 meses, que possui DPAC, no qual encontra-se no 6º ano do ensino fundamental. Segundo a professora a partir da apresentação do laudo, das recomendações da fonoaudióloga do aluno e estudando sobre o distúrbio foi possível à equipe de professores realizarem estratégias para auxiliar o discente em parceria com a coordenação da instituição, desde então a fonoaudióloga solicitou o exame e através de um laudo médico, confirmando o Distúrbio de Processamento Auditivo.

De acordo com o laudo o aluno apresenta alteração nas habilidades auditivas de: fechamento auditivo (TFR), figura-fundo para sons verbais (PSI, TDD) e resolução temporal (RGDT). Os mecanismos fisiológicos que se encontraram alterados foram: processamento temporal (RGDT) escuta monódica com baixa redundância (PSI, TFR), escuta dicótica com sons verbais (TDD).

Sendo assim, o aluno tem prejuízo dos processos gnósticos denominados: decodificação (análise auditiva que permite o indivíduo decifrar o código oral da língua. Alteração nesse processo está relacionada à dificuldade de linguagem receptiva, como também de distúrbios articulatórios, escrita e leitura e dificuldade de compreensão em ambientes ruidosos); codificação (permite o indivíduo formular linguisticamente, isto é, colocar a língua em um código. Alteração neste processo está relacionada a dificuldade de linguagem expressiva. Podem apresentar dificuldade decompreensão oral/escrita).

Relatos da docente “o aluno em sala de aula é colocado para se sentar nas carteiras da frente tornado assim a aula mais acessível pra ele, tanto no que tangencia a dificuldade de atenção em si”. Houve também uma mudança no tom de voz dos professores, tornando-o mais claro que facilita o entendimento e o melhora a concentração além de deixar o aluno mais engajado, quando há necessidade eles

repetem o que foi dito anteriormente, ele é colocado para sentar-se sempre afastado de portas e janelas para não o deixar disperso.

Em relação às provas, ao serem realizadas ela disse que o aluno é retirado da sala para fazer a prova separada dos outros colegas, apesar de se tratar da mesma prova, ao ser retirado o aluno é levado para realizar em outra sala, onde não possa ser distraído, ele faz a leitura da prova sem acompanhamento de leitor, apenas um monitor para acompanhá-lo na sala. Quando acontecem duas provas no mesmo dia, ele faz uma no horário da manhã e outra pela parte da tarde.

Com essas medidas tomadas, participação da família em parceria com a fonoaudióloga a docente afirma que todos notaram uma melhora significativa no desenvolvimento do educando.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta e análise dos dados obtiveram-se como referência bibliográfica, monografias, artigos, livros e um documento “laudo de um aluno diagnosticado com o distúrbio”, através de uma entrevista semiestruturada de forma qualitativa para verificar quais práticas a docente utiliza em sala de aula junto com outros professores com o aluno que possui o DPAC.

A partir desses levantamentos bibliográficos e da entrevista com uma professora foi possível conceituar o DPAC, constatar as possíveis práticas atuantes em sala que o professor pode realizar quando se tem um aluno com essa limitação, o que acaba afetando na aprendizagem do mesmo, ao identificar as dificuldades dos educandos com alteração no processamento auditivo o docente consegue desenvolver metodologias e procurar recursos pedagógicos para utilizar em sua prática de sala de aula, ajudando no desenvolvimento do aluno.

As ações pedagógicas que os docentes podem utilizar são: evitar barulho em sala, manter um diálogo claro olhando sempre para o aluno, sentar-se na frente do quadro, valorizar a autoestima da criança, obter um material diversificado (impressão do material, projetor de slide, vídeos e músicas) e outras metodologias em relação às atividades (dar intervalos maiores entre atividades que exigem mais atenção da criança, trabalhar com jogos de notas musicais, ditado de frases fatiadas para formar um pequeno texto, leitura e reconto de histórias e brincadeiras com mimica), onde os alunos consigam aprender e dessa forma alcançar os seus objetivos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa, pode-se concluir através das análises bibliográficas e de campo as possibilidades de práticas pedagógicas utilizadas nas dificuldades de aprendizagem de alunos com DPAC. Identificaram-se diversas práticas tanto nas bibliografias quanto em campo através de uma entrevista com professores de um aluno com o distúrbio, que podem ser trabalhadas em sala de aula tais como evitar barulhos, pois qualquer distração influencia no aprendizado, o diálogo professor tem que ser claro ao explicar os conteúdos, colocar o aluno para sentar-se nas primeiras fileiras, valorizar a autoestima, obter um material diversificado e metodologias adequadas nas atividades.

Confirmou-se que essas práticas são eficazes no processo de ensino aprendizagem, pois os professores perceberam que afastando o aluno da porta da sala, notaram uma melhora significativa em sua concentração depois que esta medida foi tomada. Assim como foi comentado a relevância das repetições da explicação sempre que o aluno não compreender, repetir para o melhor esclarecimento de tudo que está sendo proposto em sala. Foram também adotadas práticas como a mudança no tom de voz dos professores, passaram a falar mais alto, tornando-o mais claro que facilita o entendimento e melhora a concentração além de deixar o aluno mais atento as informações.

Ao tratar de práticas, metodologias e estratégias de ensino aprendizagem, percebemos a importância da formação de professor, para os profissionais que lidam com esses alunos diariamente, sem atualização e formação adequada torna-se impossível um bom trabalho pedagógico. O professor precisa conhecer as limitações do aluno e fazer adaptações necessárias pedagógicas nas atividades diárias e trabalhar em sala de aula de acordo com a necessidade, ou seja, de acordo com as suas dificuldades. Somente desta forma, poderá desenvolver o aluno, explorando todas as possibilidades para se chegar a um resultado satisfatório na sua aprendizagem.

Desse modo fazem-se necessárias metodologias adequadas, formação continuada, conhecimento, por parte do professor, ao ministrar e ao elaborar as aulas, se torna indispensável nas práticas em sala, pois é através disso que o aluno terá êxito no aprendizado, por exemplo, evitar formular ordens quando estiver distante, falar sempre perto do ouvinte para que ele ouça e assimile o que você está falando, oferecer mais tempo entre uma atividade e outra onde exijam mais atenção do aluno, trabalhar de forma mais lúdica e atrativa músicas, ditados de frases fatiadas formando textos, ler e recontar histórias com cartões torna o aprendizado mais significativo e incentivar a

leitura e a interpretação de texto e realizar muitas brincadeiras com mímicas para que o aluno adivinhe o que o outro está tentando demonstrar com a mímica, despertando o interesse do aluno para as aulas.

Percebemos que a inclusão é um desafio ainda hoje, entretanto vemos que os profissionais da educação estão cada vez mais buscando informações, porém muitos ainda estão estagnados. A procura dos professores por formação melhora a qualidade do ensino proposto não só para os alunos com NEE como para todos os alunos por eles atendidos. Entendemos que a sala de aula é um espaço para a heterogenia e desta forma o professor e as escolas devem estar preparados para atender diversos públicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Micheliny Jafar de Souza. **O processo de inclusão escolar de alunos com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) em escolas públicas de Brasília.** / Micheliny Jafar de Souza Abreu. – 2015. 105 f.; 30 cm Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2015. Orientação: Profa. Dra. Cláudia Cristina Fukuda.

ALVARES, Julia Alice e LIMA, Sônia Helena. **O Distúrbio do Processamento Auditivo Central e a Intervenção Psicopedagógica.** Disponível em: < file:///C:/Users/Cris%20Mendes/Downloads/260-Texto%20do%20artigo-941-1-10-20141226%20(2).pdf>. Acesso em: 16 setembro de 2022.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Direito à educação** – subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão:** Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei 13.146, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial** – educação especial, um direito assegurado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.

BRASIL. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental:** Deficiência Múltipla. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretariade Educação Especial, 2000. (Série Atualidades Pedagógicas).

CLAXTO, Guy. **O Desafio de aprender ao Longo da Vida.** Porto Alegre, Artmed, 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES (Fenapaes). **Educação Profissional e Trabalho para pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla.** Brasília, DF: FENAPAES. 2007.

FLOR, Cristiane Marx. **Perfil Cognitivo de uma Criança com Diagnóstico Prévio de Dislexia do Desenvolvimento Associada a Distúrbio do Processamento Auditivo Central: Estudo de Caso.** Rev. Psicopedagogia, 2018; 35(106): 104-15.

RANGEL, Denise Inazacki. **Estratégias educacionais como ação mediadora: associação entre distúrbio do processamento auditivo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade** - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p167. 2008.

LOURO, Viviane dos Santos, MORAES, Gisele Mosotti, FREITAS, Renan Sergio. **Aprendizagem Musical E Distúrbio Do Processamento Auditivo Central: Relato De Um Caso.** Disponível em: < file:///C:/Users/Cris%20Mendes/Downloads/5573-17209-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

PEREIRA, Katia Helena. **Transtorno do Processamento Auditivo Central: Orientando a Família e a Escola.** Ed.20. São José, 2018.

REIS; DIAS; BOSCOLO. **Conhecimento de professores sobre processamento auditivo Central pré e pós-oficina fonoaudiológica.** Rev. Psicopedagogia 2018; 35(107): 129-41.

SILVA, M. O. E. **A Análise de Necessidades na Formação Contínua de Professores: Um Contributo para a Integração e Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular.** In: RIBEIRO, M.L.S; BAUMEL, R.C.R.C. et al. (orgs.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Taís e BARBOSA, Josilene. **Distúrbio do Processamento Auditivo Central: A Importância do Diagnóstico Precoce para o Desenvolvimento da Criança.**